Título:	**AÇÕES GERONTAGÓGICAS NA EXTENSÃO: DIRETRIZES PARA A ADAPTAÇÃO DE CONTEÚDOS DE INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS**		
Autores:	Artur Gabriel Frantz Henn Adolfo Augusto Ferrugem Caio Drochner Eichenberg Luciana Oliveira da Cunha Profª Drª Marcia Elena Jochims Kniphoff da Cruz		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [x] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [x] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

A aceleração da transformação digital tornou o domínio de ferramentas tecnológicas indispensável para o exercício da cidadania e a manutenção da autonomia dos idosos. Contudo, a aplicação de metodologias de ensino convencionais frequentemente colide com a ansiedade tecnológica e a resistência gerada pelo uso de jargões técnicos. Esse modelo de ensino também tende a ignorar as especificidades do processo de aprendizagem na velhice e a acentuada heterogeneidade no nível de letramento digital dos participantes. Diante desse cenário, no qual a motivação dos idosos é predominantemente intrínseca e direcionada à utilidade prática, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de reestruturação e adaptação dos conteúdos de inclusão digital em uma oficina de extensão universitária pertencente ao Projeto UNISC Inclusão Digital. A metodologia contornou a sobrecarga cognitiva e a insegurança tecnológica por meio de metáforas analógicas que desmistificam jargões técnicos (associando elementos virtuais a objetos cotidianos, como e-mail e correspondência tradicional) e da desconstrução contínua do receio de danificar os dispositivos. Diante da baixa motivação em relação a conteúdos tradicionais de informática, a equipe de bolsistas reestruturou o plano de ensino com base na inclusão digital significativa, aplicando formulários de avaliação para identificar os interesses reais dos participantes e, assim, migrar o foco dos computadores para os smartphones e utilidades cotidianas, incluindo uso seguro de Inteligência Artificial, prevenção de golpes virtuais, redes sociais e lazer digital. Para lidar com a heterogeneidade da turma e as limitações de memória funcional, adotou-se a docência compartilhada, materiais impressos de apoio, revisões estruturadas a cada encontro e desafios práticos orientados à autonomia (como a confecção de cartões digitais no Canva). A evolução dos alunos foi acompanhada sistematicamente por meio de uma matriz interna de quatro níveis de autonomia (dependente, assistido, semiautônomo e autônomo). A escuta ativa e a personalização resultaram em maior engajamento e retenção do aprendizado, com avaliações positivas entre participantes veteranos e novatos. No início do semestre, a maioria dos alunos encontrava-se nos níveis 1 (dependente) ou 2 (assistido); ao final, todos avançaram para no

mínimo o nível 2, e vários atingiram o nível 3 (semiautônomo). A superação do medo inicial deu lugar a uma postura investigativa e autônoma no manuseio de smartphones, reduzindo a dependência de terceiros e deslocando os idosos da posição de receptores passivos de informação para sujeitos ativos e emancipados do próprio processo educativo. Conclui-se que a adaptação gerontagógica dos conteúdos e a escuta das demandas reais dos idosos são fundamentais para transformar o aprendizado técnico em ferramenta efetiva de inclusão social, autoeficácia e pleno exercício da cidadania na terceira idade, sendo o modelo replicável em outras oficinas de extensão voltadas à população idosa. O projeto dialoga com a ODS 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades) da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS:

DOLL, Johannes. Educação e envelhecimento: fundamentos e perspectivas. *A Terceira Idade*, São Paulo, v. 19, n. 43, p. 7-26, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KACHAR, Vitória. *Terceira idade e informática*: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.

Link do Vídeo:
https://docs.google.com/videos/u/0/d/163rZo-D4Xtg-t90mD4HD2daRgJP75P60ATqDhR6wHKo/play?usp=chrome_extension_sharing